



CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: OS DESAFIOS DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mariza Leal (CSSA) – marisacba.cefapro@hotmail.com

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Resumo:

Este relato descreve situações vivenciadas na Educação Infantil da “Escola Espírita Vianna de Carvalho”, localizada no bairro Jardim Florianópolis, em Cuiabá/MT, durante a pandemia do novo coronavírus, no contexto das aulas remotas, no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Tem como principal objetivo refletir sobre as estratégias utilizadas pelas professoras para a proposição de atividades com ênfase em movimentos para crianças na faixa etária de 2 a 5 anos. Metodologicamente é um estudo de caso de abordagem qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados foram a observação e os registros sistemáticos. Teoricamente está amparado em Freire (1996), Moran (2015), Bacich e Moran (2018), dentre outros. Os resultados apontam que a exclusão digital ainda permeia as camadas populares impactando o sucesso escolar das crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Movimentos. Pandemia. Exclusão digital. Desafios.

1 Introdução

A pandemia do novo coronavírus impôs inúmeros desafios para o desenvolvimento da prática pedagógica. No segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021, as redes de ensino buscaram metodologias (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018) que atendessem aos procedimentos de biossegurança e ao mesmo tempo possibilitassem a continuidade das aprendizagens aos seus estudantes.

Nesse contexto, este relato descreve as situações experienciadas pelas professoras da Educação Infantil da Escola Espírita Vianna de Carvalho, localizada no bairro Jardim Florianópolis, Cuiabá/MT, na perspectiva das aulas remotas. A rede municipal de ensino de Cuiabá prepara-se para o retorno das aulas presenciais previstas para 27 de setembro de 2021.

Essa escola é uma instituição filantrópica que oferta a Educação Infantil em parceria com a rede municipal. Atende as famílias residentes no bairro e adjacências. Por tratar-se de um bairro periférico, o perfil socioeconômico da demanda atendida é composto por famílias de baixo poder aquisitivo, predominantemente, monoparental (tendo as mães como chefes das famílias).

Dessa forma, as atividades propostas para as crianças durante as aulas remotas, com auxílio das ferramentas digitais, esbarraram em desafios de ambos os lados: de um lado, as famílias sofrendo com a pandemia, tanto de forma física quanto emocionalmente; somaram-se a essa realidade, a questão da baixa conectividade, a escassez de postos de empregos (muitas mães são diaristas), com carências das necessidades básicas, inclusive, alimentação; por serem crianças pequenas (4 e 5 anos) e bem pequenas (2 e 3 anos) dependem da supervisão de um adulto para desenvolverem as atividades propostas.

Por outro lado, a escola sofreu com a necessidade de desenvolver o domínio do uso das ferramentas digitais por parte das professoras que se viram obrigadas a apropriar-se desse conhecimento de forma rápida, contando com baixa participação das crianças nas aulas remotas síncronas e baixa devolutiva das apostilas. Esse quadro influenciou negativamente a construção das hipóteses de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No entanto, como pondera Freire (1996):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 18).

Nesse sentido, a equipe pedagógica compreendeu que, no momento, havia outras prioridades, como a satisfação das necessidades básicas quer seja de alimentação, quer seja emocional, diante das perdas e do cenário de inseguranças. E dessa forma, procurou oferecer a educação integral, que além da aprendizagem promoveu assistência às famílias das crianças.

2 As atividades propostas na perspectiva do campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”

Em 2021, a escola atendeu quatro turmas da Educação Infantil, sendo: crianças de 2 anos – 26 (vinte e seis); crianças de 3 anos – 28 (vinte e oito); Pré-escola I, crianças de 4 anos – 24 (vinte e quatro); e, Pré-escola II, crianças de – 5 anos (vinte e três), totalizando 101 (cento e uma) crianças. O acesso das crianças para o desenvolvimento das atividades propostas era flexibilizado, sendo realizado no horário em que a família tivesse mais disponibilidade, entretanto, a rotina da escola foi mantida com horário de envio e abertura das aulas às 7h da manhã pelo aplicativo.

A escola providenciou a criação de grupos de WhatsApp com os contatos das famílias. Todas as atividades, quer através de vídeos, imagens ou roteiros eram postadas. As primeiras gravações de vídeos eram simples, os professores não conheciam aplicativos para inovar as aulas. No decorrer do processo, elas se aperfeiçoaram mediante formações e busca por material que subsidiassem e conheceram novos aplicativos como o *Capcut*, uma ferramenta que permite editar vídeos de forma prática.

As atividades do campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos (BRASIL, 2018) eram gravadas e postadas para que as crianças desenvolvessem. Havia propostas que solicitavam o retorno com vídeos, nos quais as crianças executassem os movimentos, entretanto, poucos pais encaminhavam a devolutiva dos vídeos.

Essas atividades continham comandos como andar em linha reta, pular para a direita, pular para a esquerda, pular de um pé só, imitar o que a música pede, dentre outras. A equipe pedagógica tinha, sempre, o cuidado de propor algo que fosse possível às famílias, considerando inclusive, serem muito carentes, mas, ainda assim, o resultado ficou aquém do esperado.

As famílias com baixa conectividade ou sem acesso à Internet e ferramentas digitais tinham a opção de retirar apostilas na unidade escolar, semanalmente. As apostilas eram entregues a todas as famílias, pois os vídeos postados às 7h da manhã eram relacionados a cada atividade proposta.

Ao percebermos que muitos pais demoravam para retirar e devolver as apostilas dificultando a proposta de trabalho, agregamos a estratégia de entregar “mimos” para as crianças. Esses “mimos” eram bolas, caixas de bombom, prendedores para cabelo, kit escolar com lápis de cor e giz de cera, dentre outros. O incentivo tornou-se necessário, pois cada atividade tinha sua proposta e como as crianças iriam desenvolver se não retirassem as mesmas?

3 Considerações Finais

As reflexões deste relato de experiência permitiram a equipe pedagógica avaliar sua prática docente em relação a educação ofertada às crianças de 2 a 5 anos de idade (FREIRE, 1996). Tais reflexões favoreceram a construção de uma proposta pedagógica condizente com a realidade no contexto das aulas remotas em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Dentre as maiores necessidades das famílias das crianças, das quais muitas ficaram desempregadas, mães ficaram sem fazer diárias, e faltava até mesmo o alimento, podemos citar a necessidade socioemocional. O acolhimento por parte da escola que é filantrópica, foi a distribuição de cestas básicas uma vez ao mês, bem como de verduras e todo sábado, pela manhã, a realização do trabalho assistencial junto as famílias.

Esse acolhimento é essencial, tanto pelo momento que atravessamos quanto por serem turmas de crianças pequenas (STACCIOLI, 2013). Em relação a expectativa do retorno das aulas presenciais, as famílias estão ansiosas pelas mais variadas razões, que perpassam a necessidade de trabalhar, outras preocupadas com aprendizagem das crianças e, há ainda, aquelas que anseiam por voltar à rotina tendo seus filhos/as na escola.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018, e-PUB.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. Educação Híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**; tradução (do italiano) Fernanda Ortale&Ilse Paschoal Moreira. Campinas SP: autores associados, 2013.